

# A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MINISTRADA NA ETNOEDUCAÇÃO DO POVO POTIGUARA DE RIO TINTO - PB

Orientador: Dr. Luiz Arthur Cavalcanti Cabral  
Docente do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ  
tutacabral@hotmail.com

Emerson Felipe da Silva  
Graduando em Educação Física pela UNIPÊ  
efs.14@hotmail.com

Nysherdson Fernandes de Barros  
Graduando em Educação Física pelo UNIPÊ  
nysherdson.edf@gmail.com

## RESUMO

A educação física pode estimular as habilidades de pensamento que mais afetam o desempenho escolar dos educandos. O objetivo desse estudo foi fornecer informações respondendo a vários questionamentos relacionados à Educação Física (EF) e sua realidade no ensino fundamental I nas escolas indígenas de Rio Tinto-PB. Foram observados 20 docentes em 03 unidades de ensino diferenciadas através de pesquisa quantitativa e qualitativa. Poderemos visualizar que segundo as respostas do roteiro de entrevistas nenhum educador, pedagogo, admitiu ministrar aulas da componente curricular educação física, portanto, partindo desse posicionamento tornou-se claro que 20 turmas, onde estudam aproximadamente 300 alunos, não estão sendo contemplados com a educação física escolar. Os resultados demonstraram a necessidade de poder contar com o profissional licenciado em educação física na primeira fase do ensino fundamental. Então acreditamos que já estara comprovado a necessidade da atuação de um profissional da EF para atuar em toda e qualquer etapa da educação básica, inclusive nas turmas de primeira fase o ensino fundamental, como também na educação infantil, pois nossos educandos necessitam se envolver com a cultura corporal do movimento, onde muitos, inclusive, já inferiu essa necessidade para os docentes da primeira fase do ensino fundamental I e gestão escolar.

**Palavras-chaves:** *Educação física; Escolas Indígenas; Pedagogo.*

## ABSTRACT

Physical education can stimulate the thinking skills that most affect the academic performance of students. The aim of this study was to provide information responding to several questions related to physical education (EF) and its reality in elementary school in Indian schools of Rio Tinto-BP. 20 teachers were observed in 03 units of differentiated teaching through quantitative and qualitative research. We can see that according to the answers of the interview script no educator, pedagogue, admitted giving lessons of physical education curriculum component, thus leaving this positioning became clear that 20 classrooms, where about 300 students are studying, are not being addressed with education school physics. The results demonstrate the need to

count on the licensed physical education in the first stage of basic education professional. So we believe we'll be already proved the necessity of acting in a professional EF to act in any stage of basic education, including classes on the first phase of the elementary school, as well as early childhood education because our students engage with need body culture movement, where many have even inferred the need for teachers of the first phase of the elementary school and school management.

**Keywords:** *Physical Education; Indigenous schools; Pedagogue.*

## **INTRODUÇÃO**

Mergulhados exclusivamente nesse componente curricular, especificamente, nas unidades de ensino da Educação Escolar Indígena, situadas no município de Rio Tinto - PB e oriundas da rede estadual de ensino buscamos discutir e elucidar questionamentos referentes ao protagonismo e efetividade no processo de ensino referente a educação física escolar.

Respaldo nas prováveis mudanças que a Educação Física (EF) promove na unidade de ensino, uma vez que a escola é o ambiente da formação básica do cidadão, delimitamos o direcionamento do estudo para as turmas que compõem a primeira fase do ensino fundamental, os seja, etapa posterior à educação infantil que contempla a aquisição de múltiplas habilidades e competências. O presente trabalho procura responder os seguintes questionamentos: Quem? Como? Onde? devem ministrar os conteúdos do componente curricular EF nas turmas de primeira fase do ensino fundamental?

Freire (2009) trata da presença da disciplina EF no currículo escolar, independente de nível, e, Piccolo (2012) adentra nessa discussão complexa em torno do papel da Educação Física nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

## **METODOLOGIA**

Observada a necessidade de verificar a relação entre a Educação Física e os pedagogos ou “professores polivalentes”, nos propomos a analisar a proposição das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas estaduais indígenas: EEIEFM Dr. José Lopes Ribeiro, EEIEFM Guilherme da Silveira e EEIEFM Cacique Domingos Barbosa dos Santos, na visão dos professores polivalentes, uma vez que das três escolas supracitadas, nenhuma contara com professor de Educação Física para ministrar aulas nessas turmas.

A amostra desse estudo fora composta por toda a sua população, ou seja, trabalharemos junto aos 20 profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental I, professores que estão atuando nas turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, nas três unidades de ensino da etnia Potiguara das mencionadas aldeias. Portanto, essa amostragem não probabilística foi realizada através dos procedimentos da amostragem censitária, conforme prega Almeida (2011, p. 23) “É aquela em que todos os elementos da população farão parte da amostra”.

Logo, optamos nesse momento do estudo pelas abordagens qualitativa e quantitativa. Neto e Triviños (2010, p. 64) “Um dos instrumentos de coleta de informação mais utilizados na pesquisa qualitativa é a observação, embora possa ser utilizadas em diferentes perspectivas”. Portanto, incansavelmente estivemos presentes nas unidades de ensino durante todo o ano letivo de 2013 em constantes visitas praticando a observação em todas as turmas do ensino fundamental I. Então, no início do último bimestre realizamos a busca pelos dados através do roteiro de entrevista.

A partir de um roteiro de entrevista que fora construído com a finalidade de adquirir informações e opiniões dos profissionais da educação atuantes na primeira fase do ensino fundamental, na qual estamos nos propondo há analisá-los através de gráficos que foram construídos após as respostas computadas desses educadores, sendo de grande utilidade para obter informações cara a cara com o entrevistado, permitindo um vínculo maior e grande profundidade nos questionamentos elaborados como roteiro de entrevista (NETO & TRIVIÑOS, 2010, p. 75).

Entretanto, pelo fato de restringirmos a pesquisa na educação escolar indígena, modalidade de ensino reafirmada com o advento da CF 1988 e LDBEN 1996, nos reportamos a Morin (2010, p. 115) “O surgimento de mobilizações e manifestações indígenas no Brasil está diretamente relacionados com os movimentos étnicos que, a partir dos anos 70, emergem em diversos países da América Latina”. No entanto, posteriormente, os dados foram analisados e discutidos com base em referenciais teóricos sobre a relação entre EF e a atuação dos docentes pedagogos no Ensino Fundamental I.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Seria interessante referendar que não é de interesse aguçar o embate entre pedagogos e licenciados em educação física, mas, procurar esclarecer esse atual cenário protagonizado pelos profissionais da educação que atuam na primeira fase do ensino fundamental, inclusive, nas escolas estaduais indígenas já mencionadas, que conforme assevera Grespan (2012) a LDBEN 1996, em seu artigo 26, considera a educação física uma disciplina integrada à proposta pedagógica da escola e componente curricular da educação básica, facultativo apenas nos cursos noturnos.

Portanto, procuramos diagnosticar a quantidade de educadores que estão atuando nas turmas de ensino fundamental I nas três unidades de ensino de Rio Tinto – PB.



Gráfico 1 – Quantidade de professores no ensino fundamental I. Novembro de 2013. Fonte: Emerson Felipe da Silva

Observamos que a unidade de ensino Dr. José Lopes Ribeiro apresenta o maior número de educadores dentre as escolas envolvidas, totalizando 08 (oito) professores, ou seja, 40% do total de docentes ao qual colaboraram junto ao nosso trabalho através da resolução do Roteiro de Entrevista, onde tentaremos demonstrar a realidade vivenciada pelos alunos destas no tocante a Educação Física.

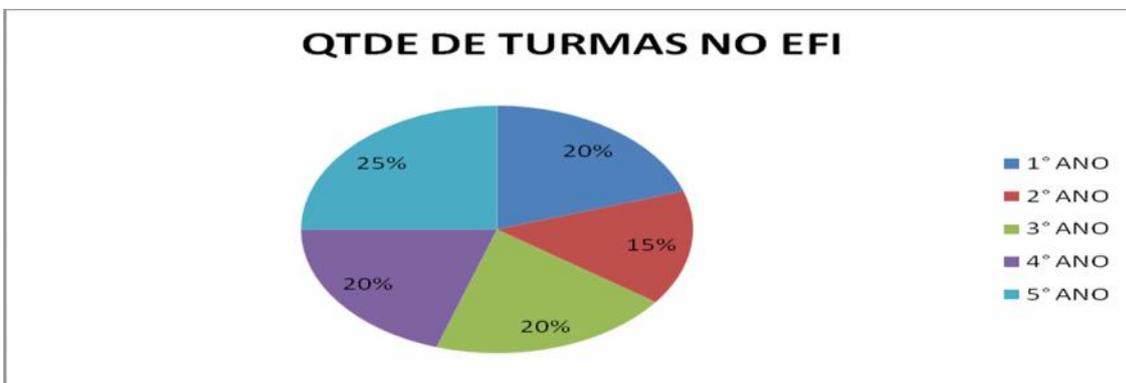


Gráfico 2 – Quantidade de turmas no ensino fundamental I. Novembro de 2013. Fonte: Emerson Felipe da Silva

Tornou-se evidente, também, que apesar da presença do professor do componente curricular de Educação Física está presente na grade curricular dessas unidades de ensino, porém, fora constatado que sua área de atuação se resume a segunda fase do ensino fundamental e ao ensino médio em todas as três instituições de ensino. Logo, ao longo de inúmeros diálogos informais com as gestoras escolares, os profissionais da educação e coordenadores pedagógicos dessas escolas se remetendo a ausência do profissional da educação física fora constatado alguns posicionamentos frequentes, tais como: historicamente seria a realidade nas instituições escolares da rede pública, seja estadual ou municipal da região; o confronto que poderá ser gerado junto ao pedagogo e/ou professor polivalente; e, o custo em contratar mais profissionais da área de educação física.

Mas, poderemos visualizar que segundo as respostas do roteiro de entrevistas nenhum educador admitiu ministrar aulas da disciplina de educação física, portanto, partindo desse posicionamento tornou-se claro que 20 turmas, onde estudam aproximadamente 300 alunos, não estão sendo contemplados com a educação física. Porém, ciente desse cenário lastimável aos olhos da EF, mas, atentos as justificativas dos pedagogos que relataram que a formação acadêmica falha seria o principal fator desse atual panorama, tendemos a ratificar tais palavras.

No que diz respeito a educação motora nossos professores do magistério deixam a desejar, deixando de agir com competência em algo indispensável como tal, os poucos que frequentam as aulas de educação física se limitam apenas à realização de praticas esportivas ou atividades físicas incosequentes para a carreira docente (FREIRE, 2009, p.73)

Então, após evidenciarmos que a formação acadêmica dos profissionais da educação ainda está à desejar, estaremos torcendo incansavelmente não apenas para as melhorias dos currículos das graduações que formam o magistério, mas, estaremos desejando que todos os educandos tenham esse direito garantido pela legislação educacional à EF em todos os níveis da educação básica.

Apesar de considerarmos paradoxal, pelo fato de constatararmos que 100% dos pedagogos relataram não ministrar as aulas de EF, constatamos que 5% se consideraram capacitado para ministrar tais aulas, mesmo ciente que indiretamente todos comentaram

que na graduação em Pedagogia não cursaram nenhuma disciplina que o preparasse para tal atuação.

Então, acreditamos que para uma boa atuação na área de EF escolar seria necessário o profissional adquirir algumas competências e habilidades necessárias para tal atuação.



**Gráfico 7 – Professores polivalentes e a capacitação para ministrar as aulas de educação física.** Novembro de 2013. Fonte: Emerson Felipe da Silva.

Assim, ainda indagamos aos docentes qual conteúdo que eles adotaram quando trabalharam a disciplina, mesmo ciente que muitos já respondera não atuar, fomos surpreendidos pelos 50% dos docentes que, subdivididos, enfatizaram os esportes 20%, o futebol 20% e a recreação 10%, se opondo aos 50% dos docentes que responderam com a negativa, ou seja, redigiram não trabalhar conteúdo algum relacionado a EF.



**Gráfico 8 – Atuação dos professores polivalentes nas aulas de educação física.** Novembro de 2013. Fonte: Emerson Felipe da Silva.

Esses gráficos acarretam múltiplas reflexões no tocante ao papel da EF nas séries iniciais do ensino fundamental e essa realidade concretizada nas supracitadas unidades de ensino.

## CONCLUSÃO

Mediante tal discussão acreditamos que já estara comprovado a necessidade da atuação de um profissional da EF para atuar em toda e qualquer etapa da educação básica, inclusive nas turmas de primeira fase o ensino fundamental, como também na educação infantil. No entanto, mais importante que cumprir o que prega a legislação, pois, conforme já fora relatado a EF é um componente curricular obrigatório em toda a educação básica, é observarmos os olhares necessitados dos nossos educandos em poder participar da consolidação na escola da cultura corporal do movimento, onde muitos, inclusive, já inferiu essa necessidade para os docentes da primeira fase do ensino fundamental I e gestão escolar.

Então, conforme prega Cruz (2011) a descrição histórica da forma como legalmente o Curso de Pedagogia foi organizado revela indefinição, contradição, ausência, resistência, crise, ameaça, mas, paradoxalmente, revela definição, afirmação, presença, luta... elementos de ambas as partes integrando a reclamada essência identitária do pedagogo.

Educação Física é uma disciplina que trata do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem. (FILHO, 2009)

Assim, reiteramos a importância da EF em toda a educação básica, inclusive, nas séries iniciais do EF, condizendo com a afirmação de Grespan (2012) a educação física escolar, que até então era voltada para a segunda fase do ensino fundamental, passa a dar importância também as séries iniciais, tentando buscar sua identidade nas capacidades e nas possibilidades dos alunos, considerando o lúdico, a espontaneidade e o poder de iniciativa daqueles.

## REFERÊNCIAS

AIRES, José Luciano de Queiroz. (et. al). **Diversidades étnico-raciais e interdisciplinaridade:** diálogos com as leis 10.639 e 11.645. Campina Grande: EDUFCG, 2013.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2001.

ANDRADE, Tânia Maria de. (et al). **Povos indígenas da Paraíba**. João Pessoa: Editora Grafset, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e de Desporto. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. CADERNOS SECAD 3 - Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BARCELLOS, Lusival. **Práticas educativo-religiosas dos índios Potiguara da Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla. XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. (Orgs.). **Povos indígenas & educação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CARDOSO, Thiago Mota.; GUIMARÃES, Gabriella Casimiro. (Orgs.). **Etnomapeamento dos Potiguara da Paraíba**. Brasília: FUNAI/CGMT/CGETNO/CGGAM, 2012. (Série Experiências Indígenas, n. 2)

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. (Org.). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabaran Koogan, 2011.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNECO, 2001.

DEMO, Pedro. **Pensando e fazendo educação: inovações e experiências educacionais**. Brasília: Líber Livro, 2011.

FILHO, Lino Castellani. (et al.). **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Maria das Neves Padilha do Prado. **Baía da Traição – A Acajutibiró dos Potiguara**. João Pessoa: 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo. PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores.** São Paulo: Contexto, 2011.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista da Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação física no ensino fundamental: Primeiro ciclo.** 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias.** Brasília: MEC-SECAD, 2006.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MATTOS, Luiz Otavio Neves. **Professoras primárias X atividades lúdico-corporais: esse jogo vai para a prorrogação.** Campina, SP: Autores Associados, 2006.

MOONEN, F. **Os índios Potiguara de São Miguel de Baía da Traição: Passado, Presente e Futuro.** Série monografias, número 1. 1989.

MOONEN, F.; MAIA, L. M. **Etnohistória dos índios Potiguara: ensaios, relatos, documentos.** João Pessoa: PR/PB Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1992.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo.** 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2011.

NASCIMENTO, José Mateus (Org.). **Etnoeducação potiguara: pedagogia da existência e das tradições.** João Pessoa: Ideia, 2012.

NETO, Lauro Pires Xavier. ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física (Saiba Mais).** Rio de Janeiro: 2005.

NETO, Vicente Molina. TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

OLIVEIRA, Kelly. **Diga ao povo que avance! Movimento Indígena no Nordeste.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2013.

**Os Potiguaras pelos Potiguaras.** Professores e Alunos Potiguara. - João Pessoa: AER de João Pessoa; Brasília: CGDOC/FUNAI, 2005.

PALITOT, Estevão Martins. **Os Potiguara da Baía da Traição e Monte-Mór: história, etnicidade e cultura.** 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, 2005.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KANATYO, Marcos. **A dimensão política pedagógica na formação de professores indígenas**. Apostila dos cursista de formação continuada. João Pessoa, 2004.

**Referencial curricular nacional para escolas indígenas (RCNEI)** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. Brasília: 2008 MEC/SEF.

RIBEIRO, Darcy. **Diários Índios: Os Urubus-Kaapor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por outra politica educacional**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. DUARTE, Newton. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Assoiados, 2012.

SCANDIUZZI, Pedro Paulo. **Educação indígena X Educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

SILVA, Edson. SILVA, Maria da Penha da. (Orgs.). **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SILVEIRA, Edson Damas da. SILVEIRA, Stela Aparecida Damas da. **Direito fundamental à educação indígena**. Curitiba: Juruá, 2012.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.